

Mais dos mesmos

Em seus novos discos, artistas já consagrados mostram que, se depender deles, a música italiana não envelhecerá

O pop italiano continua a ganhar fôlego. Entre os principais responsáveis por essa constante renovação estão os cantores Eros Ramazzotti e Gianluca Grignani. A cada lançamento, milhares de discos são vendidos, esgotam-se os ingressos para shows e surgem novos fãs ao redor do globo.

O processo não foi diferente com seus discos mais recentes: *Calma Apparente*, de Eros Ramazzotti, e *Il Re Del Niente*, de Gianluca Grignani. Lançados no ano passado, ambos apresentam um pop rock romântico com composições próprias centradas em letras sobre relacionamentos e solidão, características que os colocaram no centro exponencial e difusor da música italiana para o mundo.

Calma Apparente quebrou o jejum de dois anos de Ramazzotti sem lançar material inédito. Produzido em parceria com Cláudio Giudetti, o décimo disco do cantor traz as características baladas românticas guiadas por violões acústicos e pianos. Ele aproveitou ainda para mesclar batidas eletrônicas em faixas como “Una nuova età”, a sétima do disco. Em uma de suas canções mais intensas, Eros faz um dueto com a norte-americana Anastacia. “I belong to you (Il ritmo della passione)” une o tom macio de Ramazzotti à poderosa voz da cantora, alternando italiano e inglês.

Eros Ramazzotti nasceu em outubro de 1963, em Roma, e teve a estréia de sua carreira musical no início da década de oitenta, com o concurso Voci Nuove, que lhe rendeu um contrato com um pequeno selo. Mas foi apenas em 1984 que viu sua chance de alcançar

notoriedade e respeito perante o grande público, quando o cantor consagrou-se vencedor do Festival de San Remo, com a música “Terra Promessa”. Ele mudou-se, então, para Milão, e seu trabalho começou a receber destaque no restante da Europa, tendo músicas traduzidas para o espanhol e novas participações em San Remo. O terceiro disco de sua carreira, *In certi momenti*, foi lançado em 1987 e vendeu mais de três milhões de cópias no mundo.

Aos poucos, seu trabalho ganhou reconhecimento por parte da crítica especializada, tanto na Itália quanto no exterior. Em 1990, por exemplo, tornou-se o primeiro cantor italiano a se apresentar no tradicional Radio City Music Hall, em Nova York. A cada novo disco lançado, outros sete dígitos eram alcançados em cópias vendidas.

A trajetória de Ramazzotti inclui ainda os sucessos “Più bella cosa”, “Un' altra te” e “Cose della vitta”, todas reeditadas no *greatest hits Eros*, lançado em 1998, além de colaborações com Tina Turner, Cher e Andrea Bocelli.

Logo após o lançamento de *Calma apparente*, o disco atingiu o primeiro lugar nas paradas italianas, sucedendo o trabalho anterior intitulado *9*, que quebrou recordes no país ao permanecer 95 semanas entre os álbuns mais vendidos e mais de três meses na primeira posição. Já em fevereiro de 2006, o cantor recebeu uma condecoração de Comendador do presidente italiano Carlo Azeglio Ciampi, ao lado de Laura Pausini e Adelmo Fornaciari, o Zucchero.

Gianluca Grignani possui uma trajetória

semelhante à de seu conterrâneo, ainda que um pouco mais curta. O cantor nasceu em Milão, em 1972, e colocou seus dotes artísticos em prática já durante a infância, quando começou a compor suas primeiras canções. Aos dezessete anos já caminhava entre bares e restaurantes com uma guitarra sob o braço. Sua carreira, no entanto, tem o ponta-pé oficial apenas em 1994, quando apresenta “La mia storia tra le dita” para a platéia no festival Sanremo Giovani. A música tornou-se rapidamente um *hit* mundial, ganhando inclusive uma versão em português anos mais tarde, chamada “Quem de nós dois”, na voz da cantora Ana Carolina.

No ano seguinte, Gianluca apresenta outra canção em Sanremo, que lhe rende um sexto lugar no festival. A faixa “Destinazione paradiso” também dá nome ao seu primeiro álbum, que contém o sucesso anterior, entre outras músicas como “Falco a metà”. O disco vende cerca de dois milhões de cópias e conquista, principalmente, a América do Sul. Sua produção fértil possibilita o lançamento de três discos no breve período de três anos: *Fabbrica di plastica*, em 1996, e *Campi di popcorn*, em 1997. A influência para o trabalho do músico é roqueira, servindo-se diretamente de

fontes como Beatles e The Police, e apostando em algumas faixas mais experimentais. A veia artística continuou a fluir e novos trabalhos foram lançados nos anos seguintes.

Com o nascimento da filha Ginevra, o último álbum ganha um impulso especial. A faixa “Bambina dallo spazio” inaugura o disco mais recente *Il re del niente*. As faixas do disco mostram um artista mais maduro, com arranjos mais bem trabalhados, porém sem perder os traços característicos que permearam sua carreira, como o vocal rouco sobre melodias agradáveis, acompanhadas ao violão. Apesar da forte presença do instrumento, é um álbum eletroacústico. As letras tratam de assuntos que vão além de relacionamentos amorosos, chegando a trazer mensagens sobre preservação ecológica, em “La Terra è un'arancia”, e questões caras à humanidade, como incertezas sobre o futuro e a globalização. ☛

Eros Ramazzotti,
que repetiu o sucesso
em seu disco mais
recente: *Calma
apparente*



Divulgação